

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA

TÍTULO: ESCOLA INFANTIL DELFIM MOREIRA: DIÁLOGOS ENTRE O MÉTODO INTUITIVO E A ESCOLA ATIVA DE GENEBRA

AUTORES: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, LILIAN SIPOLI CARNEIRO CAÑETE , CHRISTIANE CAMPOS DE ARAÚJO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO INFANTIL, MÉTODO INTUITIVO, PEDAGOGIA ATIVA, ENSINO DE ARTE.

RESUMO

Esta comunicação apresenta resultados parciais de investigações que se inserem nas discussões da Linha de Pesquisa Infância, Arte e Educação: diálogos possíveis, que têm como fundamentos os estudos sobre a História da Psicologia e da História da Educação e integram o projeto EDUCAÇÃO ESTÉTICA: a apropriação das influências escolanovistas na educação brasileira. O estudo visa relacionar em que medida as práticas pedagógicas fundamentadas no método intuitivo desenvolvidas na Escola Infantil Delfim Moreira, criada em 1908, em Belo Horizonte, antecipam as orientações pedagógicas inspiradas na Escola Ativa de Genebra coordenadas pela artista-professora Artus-Perrelet, que atuou em Belo Horizonte e na capital da época, Rio de Janeiro, nos anos iniciais da década de 1930. As análises iniciais foram feitas a partir de estudo documental que incluem as propostas pedagógicas da Escola Infantil Delfim Moreira, e sua relação com a legislação da época, as reformas educacionais ocorridas em Minas Gerais entre 1900 e 1930, além do livro O desenho a serviço da educação, traduzido no Brasil em 1930, de autoria de Artus-Perrelet e artigos sobre sua atuação divulgados na sessão Página de Educação do jornal carioca Diário de Notícias, coordenada pela escritora Cecília Meireles. A análise documental, em estudos qualitativos, é valiosa por possibilitar a identificação de informações factuais a partir da questão estudada, levando-se em consideração os anseios educacionais daquele momento histórico. Os estudos preliminares apontam que Perrelet veio para o Brasil em 1929, juntamente com uma comitiva de professores, que atuavam no Instituto Jean Jacques Rousseau, contratada pelo governo mineiro para colaborar com a Reforma Educacional promovida por Francisco Campos. A intenção da Reforma Mineira era promover na educação primária as inovações da Escola Nova de influências europeia e americana, principalmente relacionadas aos princípios da Escola Ativa de Genebra, na Suíça. Tais princípios se expressaram nas propostas da escola sob medida e da educação funcional, desenvolvidas pelo psicólogo e educador Edouard Claparède, um dos fundadores do Instituto Jean Jacques Rousseau, em Genebra, em 1912, instituição onde Artus-Perrelet trabalhou. O princípio da educação funcional estabelecia a relação entre a necessidade e o interesse, todas as atividades realizadas pelas crianças deveriam ser feitas para satisfazer uma necessidade. Para Claparède, o conhecimento deveria estar vinculado à própria vida e à educação e priorizar a atividade. As ideias de Claparède se materializaram na proposta da escola de aplicação Maison des Petit, instituição de educação de crianças de três a nove anos, ligada ao Instituto Jean Jacques Rousseau, criada em 1913. Para o teórico, os alunos mobilizariam forças para as coisas de seu interesse. Assim, a escola deveria ser um laboratório de experiências pedagógicas práticas guiadas pelos interesses espontâneos das crianças, visando o pleno desenvolvimento do potencial de cada estudante. Segundo Claparède, o sujeito psicológico seria um sujeito ativo e o professor deveria ser um observador e estudioso do desenvolvimento dos alunos, utilizando-se de métodos da psicologia experimental. Entre 1929 e 1933, Artus-Perrelet além de trabalhar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, em Belo Horizonte, desenvolveu cursos e conferências sobre jogos e ensino de desenho para professores da educação primária do Distrito Federal e divulgou seu livro O desenho a serviço da educação, prefaciado por Pierre Bovet, um dos criadores do Instituto Jean Jacques Rousseau, juntamente com Edouard Claparède. O prefácio de Pierre Bovet confirma que Artus-Perrelet era uma artista-professora conhecedora da alma da criança e relaciona a proposta educativa da educadora com as ideias pedagógicas de Pestalozzi, Herbart, Froebel, Montessori, Audemars e Lafendel (diretoras da Maison des Petits do Instituto Rousseau), além de Pape-Carpentier. Esta última, educadora francesa do século XIX, influenciou significativamente a educação das crianças até os seis anos, com repercussões importantes no Brasil no início do século XX. Esta educadora propôs a adoção do método intuitivo, lições de coisas, para a educação dos sentidos, como orientador da educação das crianças pequenas, o que antecipa os pressupostos da escola ativa. Os documentos e referenciais teóricos levantados sobre a Escola Infantil Delfim Moreira apontam que a instituição atendia cerca de duzentos crianças de menos de seis anos de idade nos seus primeiros anos de funcionamento e tinha a preocupação de desenvolver a inteligência, educar os sentidos e os hábitos. A sua criação se deu no bojo das discussões sobre qual seria o papel da escola, o de instruir ou o de educar? O discurso vigente apregoava a escola como instrução, no entanto, alguns educadores da época defendiam o papel da escola como promotora da educação dos sentidos, dos sentimentos e dos valores. Nas práticas cotidianas da Escola Infantil Delfim Moreira a dicotomia: instruir e educar, não era tão presente, podendo-se perceber tanto a instrução quanto a educação. A organização da escola estava fundamentada na Reforma João Pinheiro, realizada em 1906, que propunha o método intuitivo como concepção e como forma de ensinar. Observar as coisas, os objetos e os fenômenos e investigar a natureza eram princípios do método intuitivo. Os dados iniciais apurados na pesquisa indicam que o método intuitivo recomendado nas propostas educacionais da Escola Infantil Delfim Moreira tem pontos de interlocução com a pedagogia ativa de Artus-Perrelet. Em sua orientação, Perrelet privilegiava a educação pelos sentidos, valorizando a aprendizagem do desenho e dos jogos pela experiência, pela percepção e pela intuição da criança ao interpretar o mundo. Esses objetivos parecem ter sido antecipados pelo método intuitivo que orientava as proposições pedagógicas da Escola Infantil Delfim Moreira na primeira década do século XX.